

## Apresentação

Este número da Revista Italiano da UERJ reúne trabalhos apresentados no VII Encontro Internacional de Italianistas e Professores de Italiano do/no Brasil (VII EIPIB\_virtual). Na coletânea, os leitores e as leitoras encontrarão temas como cultura, literatura, ensino e aprendizagem de italiano, desenvolvimento de material didático, tradução e estudos culturais. Encontrarão, ainda, relatos de experiência de ensino de língua italiana em contexto brasileiro. A seguir, uma visão panorâmica da edição:

O artigo *Produção coletiva de materiais didáticos para o Projeto de Extensão Volare con l'Italiano*, de **Alessandra Paola Caramori**, **Carla T. Nardelli** e **Iane Inês Poyer** traz para debate a experiência de elaboração coletiva das atividades didáticas utilizadas no Projeto de Extensão *Volare con l'Italiano*. O projeto, cujo objetivo foi o de sensibilizar, para o italiano, alunos do ensino médio de escolas públicas de vários estados brasileiros por meio da música, contou com a participação de professoras e alunas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade Federal do Ceará (UFC), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Associação de Língua e Cultura Italiana do Espírito Santo (ALCIES). Entre os vários desafios enfrentados pela equipe, destacam-se a utilização de ferramentas tecnológicas e a seleção, adaptação e criação de materiais didáticos para o ensino remoto, uma vez que os cursos foram realizados durante a pandemia.

Em *Curso Preparatório para Exames de Proficiência de Italiano: os desafios e as possibilidades de “valutare a distanza”*, **Alessandra Paola Caramori**, **Marlon da Fonseca Misceno de Araujo** e **Suelen Najara de Mello** refletem sobre a elaboração e a realização do Curso *Preparazione agli esami di competenza linguistica*, oferecido a distância, no âmbito da ANDIFES – Idioma sem Fronteiras, entre os anos de 2020 e 2021, com o objetivo de contribuir com o processo de

internacionalização da universidade brasileira. Entre os aspectos debatidos no artigo, destacam-se reflexões sobre metodologias, concepções e ferramentas empregadas no curso, considerando-se as peculiaridades e desafios do ensino remoto.

No artigo intitulado *O ensino produtivo para formação de falantes proficientes*, **Renan Marques Isse** defende a centralidade do gênero textual no ensino de línguas estrangeiras, o que o autor define como ensino produtivo, em detrimento a uma proposta fundamentada em gramática, estruturas, identificação de funções linguísticas e práticas de metalinguagem. Para desenvolver sua argumentação, retoma documentos oficiais, como a BNCC, PCN e LDB, e autores que debatem sobre a questão do gênero textual e ensino, como Geraldí (1999), Marcuschi (2010) e Travaglia (2009). Traz ainda um debate sobre o curso Línguas para a Comunidade – LICOM, realizado no âmbito de um programa de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), cuja elaboração se baseia no trabalho com gêneros textuais.

Em seu artigo *A personificação do dialeto como violência em “Um amor incômodo”*, de Elena Ferrante, **Fernanda Suely Muller** e **Antonia Dayane Figueiredo Rodrigues** analisam a presença do dialeto (napolitano) na obra *Um Amor Incômodo*, de Elena Ferrante. Concordando com Alfonzetti (2018), as autoras interpretam o dialeto como uma espécie de personagem silenciosa, que traz à tona um sentimento negativo, de violência, para a protagonista, sempre que aparece em suas memórias de infância. Incômodo e sensação de deslocamento em relação às memórias do napolitano também se juntam aos sentimentos da protagonista, os quais, segundo as autoras, podem ser experimentados pelo leitor.

**Sara Gabriela Simião**, em *O Palácio da Loucura: a mente humana retratada por Ariosto*, retoma o episódio do Palácio de Atlante, em Orlando Furioso (1532), de Ludovico Ariosto, com o objetivo de demonstrar que tal episódio pode traçar

uma espécie de retrato da mente humana obcecada, louca. Conforme a autora destaca, a reprodução do caráter monomaníaco da mente perdida e obcecada pode ser representada, por exemplo, pelo movimento delirante circular e pelo errar em perseguições doentias de projeções por parte dos personagens.

**Ana Márcia Soares** e **Simone Lopes de Almeida Nunes** buscam, em seu artigo *Estudo comparativo semiótico entre o romance “Pinocchio”, de Carlo Collodi, e o cordel “As aventuras de Pinóquio”, de Antônio Queiroz de França*, estabelecer um comparativo semiótico entre a obra *Pinocchio*, de Carlos Collodi (1883), e sua adaptação para literatura de cordel, em especial a obra *As Aventuras de Pinóquio*, de Antônio Queiroz de França, publicada em 2016, pela editora Tupynanquim. Em sua proposta, as autoras lançam mão de conceitos como: análise do percurso gerativo de sentido (PGS); detalhamento do percurso narrativo canônico e elasticidade discursiva (GREIMAS; COURTES, 1979).

No artigo *O estereótipo do amante siciliano adaptado para a televisão italiana na série “Il Giovane Montalbano”*, **Regina Farias de Queiroz** e **Rafael Ferreira da Silva** analisam trechos da série *Il Giovane Montalbano* (2012), com o objetivo de compreender a relação entre sociedade e televisão. Embasado nos Estudos Culturais e Televisivos, seu debate envolve a análise dos processos de construção identitária do protagonista da série, Salvo Montalbano, atrelado ao estereótipo do amante siciliano.

**Cláudia Valéria Arantes Lopes** propõe, em seu artigo *Exercício de tradução do português para o italiano da crônica “Mineirinho”, de Clarice Lispector*, uma análise comparativa entre duas propostas de tradução para o italiano da crônica *Mineirinho*, de Clarice Lispector. A primeira é de sua própria autoria e a segunda, de Roberto Francavilla. Em seu debate, a autora seleciona alguns trechos das traduções, procurando destacar pontos em que ambas divergem entre si, mostrando, também, pontos de convergência de ideias.

**Alcebiades Martins Arêas, Maria Aparecida Cardoso Santos e Edvaldo Sampaio Belizário**, em *O verbo em Giovanni Verga: considerações sobre o uso dos tempos e dos modos e os desafios para a tradução*, abordam a problemática e os desafios da tradução literária, trazendo para debate escolhas de tradução do italiano para o português, relacionadas aos tempos verbais, em trechos de contos selecionados a partir da obra de Giovanni Verga (1840-1922). O artigo resulta dos trabalhos realizados no âmbito da Oficina de Tradução e Versão em Italiano como Estratégia de Ensino e Aprendizagem, ofertado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

**Cláudia Tavares Alves**, em seu artigo *Leitura e tradução de textos poéticos em aulas de italiano LA*, retoma o debate sobre a presença da literatura, em especial de textos poéticos, em contexto de ensino e aprendizagem de Línguas Adicionais (LAs). As reflexões apontam para uma presença bastante tímida desse gênero, não apenas nas diversas dimensões do âmbito do ensino de LAs na contemporaneidade, mas também em documentos de referência, tais como a Base Nacional Comum Curricular Brasileira (BNCC) e o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QCER). Como sugestão para estimular a utilização do texto poético em sala de aula, a autora sugere a adoção de atividades que conjuguem leitura e tradução.

O texto *A participação da língua italiana no Projeto Multidisciplinar PIBID/UFSC Línguas Estrangeiras/Adicionais: interação, cooperação e formação docente*, de **Daniela Bunn** e de **Mariele Lúcia Tortelli**, relata a experiência de participação das autoras, e da língua italiana, em um projeto multidisciplinar PIBID/CAPES (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da CAPES) no âmbito dos Departamentos de Metodologia de Ensino MEN e de Língua e Literatura Estrangeira, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Participam do projeto professores universitários, professores da rede pública (municipal e estadual) e alunos de graduação. A sua importância se dá,

entre outros fatores, pela inclusão do italiano e de outras línguas românicas no rol de línguas contempladas pela bolsa, proporcionando, dessa forma, contexto para aproximação de futuros professores dessas línguas com as realidades da escola pública.

Por fim, **Fernanda Suely Muller, Antonia Dayane Figueiredo Rodrigues e Rhayssa de Sousa Costa** trazem, em *Curso “Italiano dall’inizio”*: relato de experiência em ensino de Língua Italiana e a formação docente, reflexões sobre a realização do minicurso *Italiano dall’inizio*, realizado *online*, no ano de 2021, no âmbito da extensão universitária da Universidade Federal do Ceará, como atividade de formação da disciplina de licenciatura Estágio de Regência. As autoras destacam a utilização de uma abordagem lúdica visando, sobretudo, a motivação dos alunos, e o uso de novas tecnologias com o cuidado de fornecer, da melhor maneira possível, um ambiente de prática comunicativa entre os alunos.

Agradecemos aos autores e às autoras, a todos os participantes do VII EIIPIB\_virtual e a toda equipe da Revista Italiano da UERJ.

Desejamos uma ótima leitura!

Prof. Dr. Rômulo Francisco de Souza e Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva